

O potencial de desenvolvimento turístico em Corguinho, MS

The potential for tourism development in Corguinho, MS, Brazil

El potencial para el desarrollo del turismo en Corguinho, MS, Brasil

Matheus Guimarães Lima

<http://orcid.org/0000-0001-7559-5369>

mgl.geopp@gmail.com

Universidade Federal da Grande Dourados, UFGD, Dourados, MS

Jean Farhat de Araújo da Silva

<http://orcid.org/0000-0001-8114-2016>

jeanfarhat7@gmail.com

Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, São José dos Campos, SP

Resumo: O turismo é uma atividade em expansão mundial e lugares com potencial de desenvolvimento turístico, anteriormente fora do mercado do turismo, têm sido inseridos nas rotas turísticas contemporâneas. O Brasil, por ser um país de dimensão continental, possui atrativos turísticos diversos em suas diferentes regiões e entre os estados com grande potencial turístico, destacamos Mato Grosso do Sul, embora muitos locais no estado sejam quase desconhecidos, e pouco divulgados. Assim, apresentamos aqui uma análise sobre Corguinho, que conta com destacado potencial ecoturístico, mas também possui atrações turísticas de outras modalidades, como as de turismo científico e turismo místico. Discute-se alternativas que possam desencadear eventual processo de desenvolvimento turístico no município seguindo um modelo de desenvolvimento local econômica e socialmente sustentável, consonante com a preservação ambiental local.

Palavras-chave: Pontencialidades turísticas, ecoturismo, turismo místico, turismo científico, sustentabilidade.

Abstract: Tourism is a rapidly expanding activity, so places with potential for tourism development, previously outside the tourism market, have been inserted in contemporary tourist routes. Brazil, being a country of continental dimension, has different tourist attractions in different regions. As for the states with great tourist potential, we highlight Mato Grosso do Sul, although many places in it are almost unknown and little-publicized. Thus, we present here an analysis of Corguinho which has outstanding ecotourism potential, but also could attract tourists in other modalities as scientific and mystical tourism. In this text, we seek to present alternatives that can trigger an eventual tourism development process in the municipality following a model of sustainable economic and social development in line with the local environmental preservation.

Keywords: Tourist potentialities, ecotourism, mystical tourism, scientific tourism, sustainability.

Resumen: El turismo es una actividad en rápida expansión y se han insertado lugares con potencial para el desarrollo turístico, anteriormente fuera del mercado turístico, en las rutas turísticas contemporáneas. Brasil, siendo un país de dimensión continental, tiene diferentes atractivos turísticos en sus diferentes regiones. En cuanto a los estados con gran potencial turístico, destacamos Mato Grosso do Sul, aunque muchos lugares en el estado son casi desconocidos y poco publicitados. Por lo tanto, presentamos aquí un análisis de Corguinho, que tiene un potencial ecoturístico excepcional, pero que tiene también atracciones turísticas de otras modalidades, como el turismo científico y el turismo místico. En este texto, buscamos presentar alternativas que puedan desencadenar un eventual proceso de desarrollo turístico en el municipio. En este primer, sugerimos un modelo de desarrollo económico y social sostenible en línea con la preservación del medio ambiente local.

Palabras clave: Potencialidades turísticas, ecoturismo, turismo místico, turismo científico, sustentabilidad.

INTRODUÇÃO

Ao longo das três últimas décadas, o fenômeno do turismo tem passado por processo de expansão e consolidação mundial. Consequentemente, tem sido objeto de estudo tanto nas ciências sociais, de forma teórica e analítica, bem como nas ciências aplicadas, no que se refere a ações de planejamento, administração, *marketing* e publicidade (Maio, 2004; Thomaz, 2010; Silva, 2012).

Na atualidade, o turismo é um dos mais destacáveis vetores de desenvolvimento socioeconômico para o próximo século, podendo vir a se tornar a matriz econômica predominante em muitos lugares com reconhecido potencial para desenvolvimento de atividades turísticas (Usher & Edwards, 1994; Xavier, 2007).

Em alguns países, as políticas nacionais pró-turismo foram capazes de reconhecer potencialidades e fazer investimentos maciços na área, o que trouxe grande influxo econômico aos países, fazendo do turismo um dos principais setores das economias nacionais (Usher & Edwards, 1994; Xavier, 2007; Thomaz, 2010; Silva, 2012). Sendo assim, salientamos que a atividade turística, se bem planejada, pensada e instituída, pode oferecer inúmeras possibilidades para a geração de emprego e renda às comunidades locais, já que engloba importantes setores econômicos, como hotelaria e serviços, além de construção civil e transportes (Thomaz, 2010; Silva, 2012).

O Brasil, reconhecidamente, é um dos países com maior potencialidade turística inexplorada, potencialidade que é amplificada diante do modo de vida chamado pós-moderno que marca uma era permeada, constantemente, pelo ideal de ‘retorno à natureza’ e por sua contemplação. Este ideal é significativamente difundido entre as populações urbanas, sobretudo das grandes cidades e metrópoles, no que se convencionou chamar de procura pelo “estilo de vida sustentável” (Xavier, 2007, p. 36).

Atualmente, muitas localidades ao redor do mundo investem em *marketing*, visando reconhecimento como lugares onde prevalece o estilo de vida sustentável e, dessa forma, “agregando valores à sua oferta, ressaltando a autenticidade de seus cenários naturais e

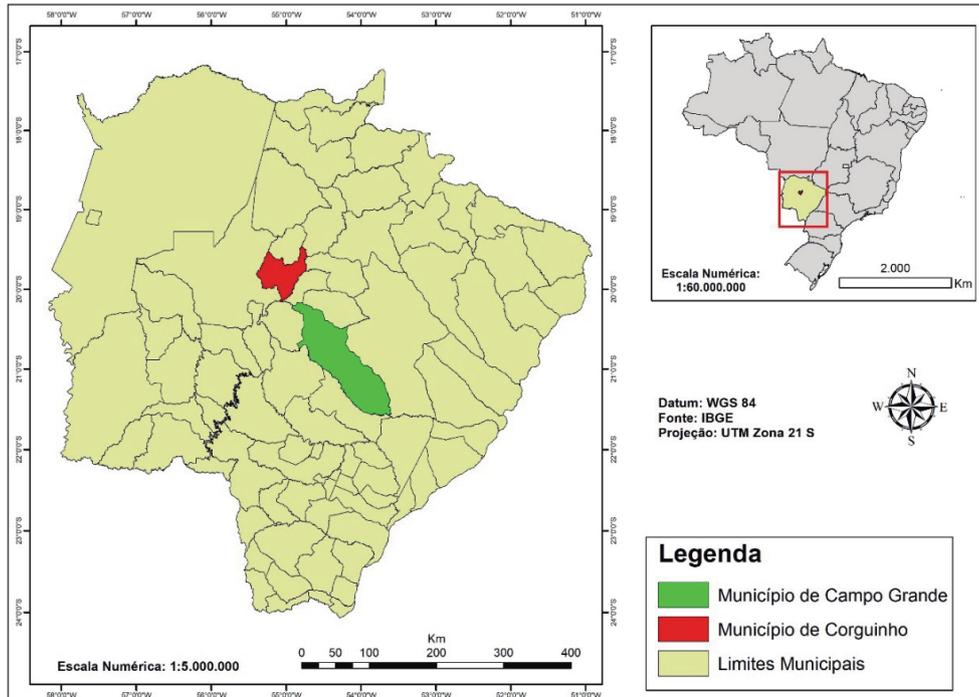
culturais e, também, a importância do contato com a população de cada lugar, dentro do que se chama sentido do lugar” (Molina, 2003, p. 11).

Entre as localidades com reconhecido potencial turístico, destacamos as que se encontram em Corguinho, Mato Grosso do Sul, onde o patrimônio natural e cultural tem, timidamente, despertado interesse ecoturístico nos últimos anos em virtude da presença de córregos, corredeiras, cachoeiras, rios e cavernas, que possibilitam a prática de esportes radicais/de aventura, como: boiacross, canoagem, canionismo, pesca esportiva, *rafting*, *trekking*, ciclismo, etc.

Outras modalidades potenciais de turismo presentes no município são o turismo místico/ufológico, por meio das atividades desenvolvidas na Fazenda Projeto Portal, além do turismo científico em sítios arqueológicos recentemente descobertos na Caverna Grande do Taboco. Dessa forma, buscamos discorrer sobre ações e precauções cabíveis, que possam promover o desenvolvimento turístico de Corguinho de maneira equilibrada e sustentável.

O município de Corguinho (19°49'54" S; 54°49'46" O) está situado no sul da região Centro-Oeste do Brasil, na região Centro-Norte de Mato Grosso do Sul, mais precisamente, nas regiões Intermediária e Imediata de Campo Grande¹ (Fig. 1). Localiza-se a cerca de 90 km de Campo Grande, pela rodovia MS-080. De acordo com estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2018a), em 2018 Corguinho contava com 5.947 habitantes.

Figura 1: Localização dos municípios de Corguinho e Campo Grande, MS.



Fonte: elaborado a partir do IBGE, 2018b.

1 Novas categorias introduzidas pelo IBGE em 2017. As regiões imediatas e intermediárias substituem as categorias microrregião e mesorregião, respectivamente, que eram utilizadas desde 1989. Para fins de regionalização, o Brasil é dividido em 134 regiões intermediárias.

Quanto aos procedimentos metodológicos adotados, partimos de pesquisa bibliográfica e, tendo como objetivo observar lugares e interagir com sujeitos locais, foram realizadas duas pesquisas de campo, nos finais de inverno, por dois anos seguidos (2017 e 2018). Em 2017, a pesquisa de campo foi realizada na sede do município e no Poção do Jaú; em 2018 abrangeu a região rural do Taboco. Optamos pela modalidade de entrevista não-diretiva, para interromper o mínimo possível a fala dos sujeitos, deixando-os confortáveis para falarem o tanto que desejassem.

No processo de elaboração de representações cartográficas, foi utilizado o *software* Spring® e, na edição de registros fotográficos, o *software* PhotoScape®, ambos de acesso livre.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O termo ‘desenvolvimento sustentável’ embora já figure na literatura científica desde pelo menos a década de 1970, conforme registros da Conferência de Estocolmo², tem sido discutido de maneira ampla, na literatura geral e na mídia, a partir do Encontro ECO-92, tendo sido seu sentido apropriado por diversos setores, desde a indústria até o meio acadêmico, bem como pelo mercado do turismo.

As definições e entendimentos acerca do desenvolvimento sustentável são diversos, entretanto possuem, em geral, um fio condutor que defende o uso dos recursos naturais de maneira parcimoniosa, a fim de possibilitar desenvolvimento econômico e social, além de promover a preservação do meio ambiente.

Rodrigues (1997, p. 17) propõe um modelo de desenvolvimento sustentável, centrado, sobretudo, no desenvolvimento humano, que busca condições de equilíbrio entre a dinâmica social, a qualidade de vida e a dinâmica de conservação natural. Por esse prisma, Krippendorf (2000, p. 56) propõe dois esquemas quanto aos modelos de mundo que possuímos - o “mundo real” e o “um mundo ideal”. No mundo real de Krippendorf, a esfera econômica é a que prevalece sobre as esferas social e natural, ao passo que, no mundo ideal, o que prevaleceria seria a natureza, de forma que a esfera econômica seria sobreposta pela esfera do desenvolvimento social, residindo, no mundo ideal, a noção de sustentabilidade que aqui buscamos.

Segundo Xavier (2007), como consequência da expansão mundial do turismo nas últimas décadas, regiões ainda naturalmente bem conservadas passam a ser apropriadas pelo mercado do turismo, incluindo as últimas grandes reservas ecológicas do planeta, entre as quais a Floresta Amazônica e o Pantanal sul-americano. Tal situação é, ao mesmo tempo, resultado do expressivo crescimento populacional das cidades, no período pós-fordista, quase desprovidas de áreas verdes e remanescentes, bem como de uma estratégia

2 A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, conhecida popularmente como Conferência de Estocolmo, é considerada a primeira reunião organizada pelas Nações Unidas (ONU) para tratar sobre questões ambientais. Foi realizada entre os dias 5 e 16 de junho de 1972, na capital da Suécia, Estocolmo, e é, amplamente, destacada como o ponto que inaugurou o debate sobre desenvolvimento sustentável.

do capital, que difunde, via *marketing*, a noção de qualidade de vida associada ao contato com a natureza (Molina, 2003; Thomaz, 2010; Silva, 2012).

Nas últimas décadas, têm ocorrido movimentos de valorização de bases e valores locais no turismo. Por valores locais entende-se o uso de elementos componentes da paisagem local aliados à geração de emprego e renda na comunidade, havendo, ainda, a perspectiva de que o desenvolvimento turístico fomenta o surgimento de empreendedores na própria comunidade. Com isso, atividades turísticas passam a ocorrer em lugares, até então, não inseridos no mercado turístico, seja no interior do país, em litorais pouco conhecidos, ou ainda em lugares próximos de cidades grandes e regiões metropolitanas³ (Xavier, 2007; Silva, 2012). No mesmo prisma, Gorni (2009, p. 46) defende que

Em meio aos mais variados segmentos da atividade turística, se destaca o turismo de natureza. Dentre as motivações para a prática do turismo, têm-se aquelas nas quais as pessoas buscam maior contato com o ambiente natural, à procura de uma realidade diferente daquela vivida nos grandes centros urbanos.

Embora o território sul-mato-grossense possua expressivos e exuberantes conjuntos naturais, dotados de potencial de desenvolvimento turístico, apenas dois destinos – Serra da Bodoquena e Pantanal Sul – têm utilizado seus recursos naturais ao longo das últimas três décadas para fins turísticos de maneira sistemática, sendo promovidos como destinos ecoturísticos no mercado nacional e internacional. Muitos desses conjuntos ainda são pouco conhecidos, conforme sustentam Lima e Silva (2017, p. 4):

No Estado de Mato Grosso do Sul, o território composto de uma grande variedade de fauna e flora, possibilita a exploração desses elementos para o turismo. Portanto, mesmo não estando no centro dos grandes eventos realizados no Brasil, o Estado é sempre visado pelos turistas, tanto brasileiros quanto estrangeiros, denotando assim uma grande potencialidade de atratividade.

Salientamos, que embora não haja uma definição de ecoturismo aceita por todos os envolvidos com a atividade (associações de classe, academia, iniciativa privada, poder público), a maioria delas tem como ponto de partida três preceitos básicos: o desenvolvimento sustentável, a educação ambiental e o envolvimento das comunidades locais. Coriolano (2002, p. 51) defende que o ecoturismo:

É um tipo de turismo desenvolvido em localidades de grande potencial ecológico, de forma preservacionista, procurando conciliar a exploração do turismo com o meio ambiente ou harmonizando as atividades de lazer com a natureza. É o lazer que oferece aos visitantes um contato direto com os recursos naturais, buscando, sobretudo, uma consciência ecológica.

De acordo com Maranhão e Azevedo (2019), o desenvolvimento do ecoturismo é o caminho natural no que se refere à atividade turística no Brasil. “Essa condição é bastante

³ Ver o desenvolvimento turístico em São Tomé das Letras/MG; Conde/PB e cidades pequenas/médias localizadas próximas às regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro, como, por exemplo: Ibiúna, Santa Isabel, São Roque/SP e Petrópolis, Teresópolis, Maricá/RJ.

acentuada”, pois se trata de um país identificado mundialmente “pelas suas vastas e diversificadas áreas naturais disponíveis para exploração, isto de forma responsável e sustentável” (Maranhão & Azevedo, 2019, p. 13).

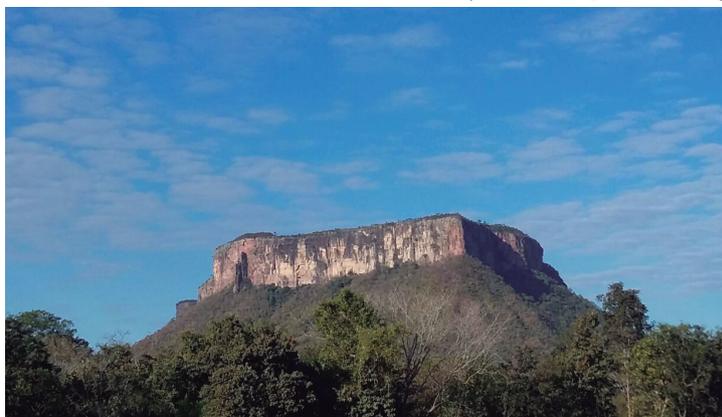
Segundo Almeida (2007), na região do Pantanal e na Serra da Bodoquena, especialmente no município de Bonito, o turismo como atividade econômica teve tímido início na década de 1980, vindo a se estruturar e consolidar na década de 1990 (Coelho & Coelho, 2012). Destacamos dois pontos fundamentais para o estabelecimento e consolidação do turismo nestes locais bem divulgados: 1) a atenção midiática que o Pantanal recebeu, após a exibição, pela Rede Manchete de Televisão, da telenovela *Pantanal*, líder de audiência em 1990⁴; 2) o estabelecimento de organizações públicas e associações de classe, que criaram diretrizes de manejo para o desenvolvimento sustentável, e que promovem a qualificação da mão de obra local.

Em tempos mais recentes, em outras localidades sul-mato-grossenses, como, por exemplo, Rio Verde de Mato Grosso, Costa Rica e Alcinópolis, o ecoturismo vem sendo praticado em escala crescente. Além disso, há informações da existência de inúmeras localidades com expressivo potencial turístico por todo o estado, localidades que carecem de estudos e planejamento que subsidiem o desenvolvimento turístico.

LUGARES TURÍSTICOS EM CORGUINHO

Corguinho se localiza na região da Serra de Maracaju (Fig. 2) e sua altitude oscila entre 300 e 600 metros. No território do município, percorrendo uma depressão na Serra de Maracaju, segue o Rio Aquidauana, um dos mais importantes eixos hidrográficos de Mato Grosso do Sul. Este rio nasce da junção dos ribeirões Fala Verdade e São João, no chapadão de São Gabriel, e vai desaguar, mansamente, no Pantanal Sul-mato-grossense (Lima & Mattos, 2018).

Figura 2: Morro de São Sebastião, Serra de Maracaju, município de Corguinho, MS.

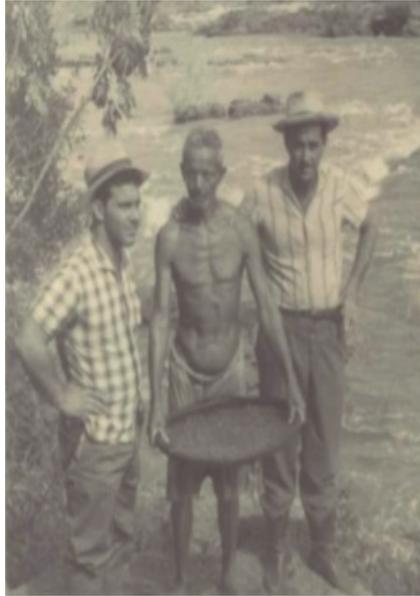


Fonte: Lima & Mattos, 2018.

4 A telenovela *Pantanal* exibia, em suas cenas, muito da paisagem, flora e fauna sul-mato-grossenses. Além disso, a cultura local e o folclore eram constantemente abordados. Em sua exibição original pela Rede Manchete (1990), foi líder absoluta de audiência entre as telenovelas exibidas na época, com média de 41 pontos de audiência; representando uma ruptura – ao menos momentânea – do monopólio de telenovelas da Rede Globo, tradicionalmente líder de audiência nesse segmento.

Em finais da década de 1920 a área às margens do Rio Aquidauana atraiu um grande número de garimpeiros de origem nordestina e nortista, à procura de diamantes (Fig. 3). Posteriormente, a aglomeração crescente de garimpeiros daria origem às localidades de Fala Verdade e Baianópolis (hoje distritos de Corguinho), e, depois ao município de Corguinho, em 1953.

Figura 3: Garimpeiros pioneiros da região.

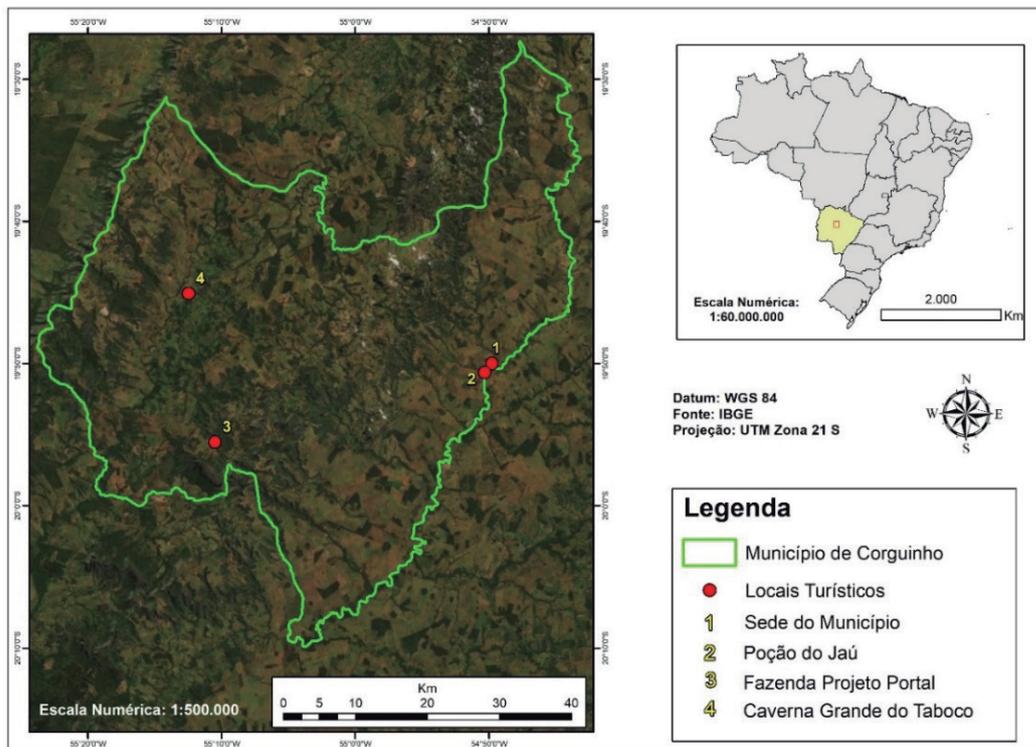


Fonte: Barbosa, 2009.

Na atualidade, entre os atrativos identificados com potencial de desenvolvimento turístico em Corguinho (Fig. 4), destacam-se, principalmente, os elementos naturais, como rios, córregos, lagos, lagoas, cavernas e cachoeiras de águas cristalinas e de dimensões variadas (Fig. 5). O acesso é gratuito, porém, por se tratar de áreas particulares, depende de autorização dos proprietários e é expressamente proibido acampar. Para acessar os atrativos é preciso seguir por trilhas através da vegetação nativa do cerrado.

Providos de belezas exuberantes e com paisagens quase intocadas pela ação antrópica, os lugares citados não possuem nenhum tipo de infraestrutura especializada em turismo. Dessa forma, os turistas somente podem permanecer durante o dia, devendo se retirar ao cair da noite

Figura 4: Locais com potencial turístico no município de Corguinho, MS.



Fonte: elaborado a partir do IBGE, 2018b.

Bem próximo ao núcleo urbano sede do município (distância de 1,5 km), localizam-se o Poção do Jaú e o córrego Buriti ($19^{\circ}50'37.9''S$; $54^{\circ}50'18.5''W$) cujo acesso se dá por meio da rodovia MS-80. De águas calmas, rasas e seguras, ideal para recreação infantil, o córrego se encontra com o caudaloso Rio Aquidauana. Trata-se também de local muito procurado durante a temporada legal de pesca, em virtude, sobretudo, da abundância de peixes de espécies típicas da fauna sul-mato-grossense, como jaús, cacharas, tucunarés e dourados.

Figura 5: Córrego Buriti no Poção do Jaú, Corguinho, MS.



Fonte: Viegas, 2017.

Um lugar de destaque mais recente é a Caverna Grande do Taboco ($19^{\circ}45'05.1''S$; $55^{\circ}12'29.3''W$), descoberta em 2004. Para acesso é preciso percorrer distância de cerca de 50 km, saindo da sede do município, em trajeto que alterna trechos asfaltados e de estrada de terra. Trata-se de um sítio arqueológico, com registros de arte rupestre (Fig. 6), de quando a região era habitada por povos indígenas (Simas de Aguiar & Lima, 2012). A arte rupestre presente na Caverna Grande do Taboco, conforme Simas de Aguiar e Lima,

Possui atributos que nos permite enquadrá-la dentro da Tradição Planalto. Motivos desta tradição foram registrados nos estados do Paraná, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Bahia. São representações monocromáticas que têm por base principalmente o pigmento vermelho. Os grafismos da Tradição Planalto reproduzem, sobretudo, os animais do entorno ecológico, como tatus, cervídeos, aves, sauros, quelônios e peixes, mas raras são as figuras antropomórficas. As imagens são pintadas, via de regra, isoladas ou em pequenas associações, mas em todos os casos não retratam cenas elaboradas (2012, p. 118).

Figura 6: Entrada da Caverna Grande do Taboco (esq.); arte rupestre no interior da caverna (dir.).



Fonte: Simas de Aguiar, & Lima, 2012.

Outro lugar de destaque é a Fazenda Projeto Portal ($19^{\circ}55'31.4''S$; $55^{\circ}10'30.2''W$), situada aos pés da Serra de Maracaju. Dista cerca de 40 Km da sede do município e o acesso é feito por estrada de terra. Desde sua fundação, em 1997, a Fazenda Projeto Portal tem atraído pesquisadores e entusiastas do Brasil e do exterior, que nutrem interesse por estudos relacionados à evolução mental, às ciências paralelas e, sobretudo, à ufologia e à paranormalidade.

A Associação Fazenda Projeto Portal, que administra o lugar, promove, periodicamente, seminários e eventos. Por ali já passaram cerca de 370 mil visitantes, de acordo com estimativas da própria associação (Henn, 2017). Além disso, muitos dos entusiastas mantêm segunda residência na fazenda, para visitas periódicas (Fig. 7).

Figura 7: Construções na Fazenda Projeto Portal, Corguinho, MS.



Fonte: Henn, 2017.

A multiplicidade de atrativos listados em Corguinho aponta para um grande potencial de desenvolvimento de atividades turísticas. Para isso, entretanto, é necessário que sejam tomadas medidas relativas ao planejamento estratégico, ao desenvolvimento da infraestrutura local e à sustentabilidade, tendo em vista o desenvolvimento econômico, sem abdicar do desenvolvimento social da comunidade local. Assim, o que causa preocupação é, sobretudo, a fragilidade dos ecossistemas locais, que se encontram desprovidos de planos de manejo e conservação, o que dificulta iniciativas de estabelecimento de empreendimentos turísticos (Lima & Mattos, 2018).

PLANEJAMENTO E TURISMO

Como toda atividade humana, o turismo é capaz de produzir benefícios e também danos e degradação. Como componente do meio ambiente, o turismo é atingido por ações antrópicas degradantes, como, por exemplo, contaminação de nascentes e mananciais em áreas rurais com potencial para desenvolvimento turístico e/ou a poluição de praias anteriormente tidas como turísticas, mas que passam a ser descartadas para o uso recreativo humano, afetando diretamente toda uma cadeia de serviços especializados, que sofre prejuízos econômicos.

Nesse prisma, observamos que estudos sobre turismo realizados ao longo do tempo demonstram que a implementação de equipamentos turísticos, sem planejamento adequado, tem resultado em impactos negativos não apenas no meio-ambiente, como também na esfera social, especialmente no que se refere a condições de exclusão social da população das comunidades locais (Xavier, 2007; Thomaz, 2010; Silva, 2012; Lima, 2018).

Um ponto em comum nestas pesquisas é o consenso sobre a relevância da prática do planejamento, seja territorial, urbano, turístico, setorial ou estratégico no desenvolvimento

de qualquer tipo de empreendimento voltado ao turismo, sob a supervisão dos governos municipais, estaduais e federal no encaminhamento desta prática (Silva, 2012, p. 56).

Diante de uma crise econômica, um lugar onde o turismo representa um dos principais setores econômicos pode perder sua atratividade. Os efeitos negativos atrelados às crises econômicas, que, invariavelmente, resultam na diminuição dos fluxos turísticos, provocam retração no mercado turístico, causando desemprego e perda de renda entre os trabalhadores do setor turístico (Thomaz, 2010; Lima, 2018).

Quando o setor privado que articula as atividades turísticas de um lugar é majoritariamente de capital estrangeiro, os efeitos tendem a ser ainda mais severos, diante do clima de instabilidade econômica, que leva à diminuição de receitas, aumento dos gastos e tem efeito sobre os lucros. Consequentemente, as empresas estrangeiras podem diminuir, paralisar, ou, até mesmo, interromper suas operações locais, “levando consigo toda a imagem de beleza, simplicidade, exclusividade ou naturalidade dali” (Silva, 2012, p. 53). Os efeitos podem ser tão devastadores, a ponto de ocorrer a derrocada do lugar, o que “se dará por meio da dispensa de trabalhadores em massa, queda do nível de rendimentos, desestruturação social e econômica, retirando-o do circuito turístico regional, nacional ou mundial” (Silva, 2012, p. 53).

Em caso de um destino turístico em franca expansão, mas sem planejamento adequado, mesmo que surjam empreendedores e lideranças locais, eles podem não ser suficientes para suprir a demanda crescente de turistas que dependem de uma série de serviços gerais e especializados que garantam seu bem estar e contentamento durante a viagem.

Salientamos, portanto, que, embora as ações de planejamento turístico possam ter o setor privado envolvido, elas cabem, sobretudo, ao poder público em conjunto com a comunidade local, como têm sugerido muitas pesquisas sobre desenvolvimento turístico.

ORGANIZAÇÃO REGIONAL DO TURISMO

Isso nos leva a contemplar a organização regional do turismo, sob a perspectiva de Boullón (2002), que problematiza o desenvolvimento turístico de comunidades com forte apelo às bases locais, diante dos paradigmas que a falta de estrutura básica e de serviços impõem.

Sendo Corguinho uma cidade pequena e desprovida de estrutura hoteleira, atemo-nos, então, à estrutura de organização do turismo em nível regional, seguindo o modelo de “centros turísticos” e “núcleos turísticos” (Boullón, 2002). O referido autor sustenta que a organização regional do turismo segue alguns preceitos, onde as regiões turísticas devem ter um centro turístico provido de estrutura hoteleira e de serviços, sendo sua função receber – via aeroporto/terminal rodoviário – e distribuir os turistas pelos núcleos turísticos da região (Xavier, 2007). Já os núcleos turísticos seriam os lugares dotados de atrativos turísticos, porém desprovidos – ou quase – de opções de hospedagem e pernoite (Xavier, 2007).

Dessa maneira, ao conceber o desenvolvimento de atividades turísticas em Corguinho, devemos invariavelmente pensar em uma organização regional do turismo com Campo Grande como centro. O papel de Campo Grande como centro receptor, se dá principalmente por conta da existência do Aeroporto Internacional de Campo Grande, no qual estão instaladas companhias aéreas, que operam voos para diversos destinos diferentes, incluindo os aeroportos de São Paulo, Campinas, Brasília e outros elos turísticos importantes.

O que se tem observado, entretanto, é que as percepções individuais ou coletivas sobre o turismo pelas pessoas e organizações envolvidas são influenciadas por diversos fatores e as respostas das comunidades mudam de acordo com o estágio de desenvolvimento das atividades turísticas locais. Diante de pouco conhecimento e informações sobre os procedimentos para o desenvolvimento turístico, a população das comunidades locais acaba por absorver a atividade, porém permanece sem saber que ações tomar (Xavier, 2007; Thomaz, 2010). Por isso, ao tratar de turismo, deve-se destacar a importância da educação ambiental, que possibilita a disseminação de noções de sustentabilidade entre a população das comunidades locais (Xavier, 2007; Thomaz, 2010).

Isso se faz necessário para preservar a biodiversidade local, bem como os habitats naturais, promover a conservação dos recursos naturais e disseminar, entre a população local, conhecimento sobre as consequências nocivas de explorar os recursos naturais desenfreadamente, sem planejamento. Em Corguinho, já ocorreram algumas ações de educação ambiental, porém escassas e pontuais, como as desenvolvidas por pesquisadores da *Wildlife Conservation Society*⁵ (WCS) em passagem pela região.

É necessário, portanto, identificar estratégias que agreguem valor aos lugares, apoiando-se no turismo de bases locais, que leva a comunidade local a reconhecer o valor de seus produtos, calcados no “saber-fazer” das manifestações culturais locais, que envolvem a culinária, o artesanato, o folclore, e, sobretudo, a paisagem local (Silva, 2012).

Nesse prisma, destacamos que, ao analisar a paisagem, devemos concebê-la como herança de processos fisiográficos e biológicos, sendo a paisagem um patrimônio coletivo dos povos que, historicamente, a herdaram como lugar de atuação das comunidades locais (Ab’Saber, 2012). Xavier (2007), entretanto, salienta que a “paisagem não constitui um simples relacionamento binário entre o homem e a natureza” (Xavier, 2007, p. 46). Ela é, antes de tudo, a unidade que vemos e que inclui, tanto o homem, como a natureza em conjunto.

Um outro aspecto importante a ser considerado no planejamento e desenvolvimento turístico é a identificação do perfil do turista a quem o empreendimento e/ou localidade em questão se direciona.

Silva (2012, p. 54), pertinentemente, sustenta que

Não é tão simples para que um lugar possa ser inserido nas rotas do turismo. Sua potencialidade e vigor turístico são medidos e assim, sua vocação natural pode ser

5 *Wildlife Conservation Society*, organização global fundada em 1895, que tem como missão a preservação da vida silvestre e de paisagens naturais em dois importantes biomas: Pantanal e Amazônia, atuando por meio de ações de conservação, educação e sensibilização ambiental.

potencializada a partir de investimentos de capital em diversos setores, mas principalmente em infraestrutura de uso turístico (hoteleira, restauração, arte, cultura), atrativos e qualificação profissional, para que possa ter um mínimo de atratividade e oferecer conforto ou diferenciais para setores do mercado consumidor.

Tais afirmações têm sua importância maximizada, diante do fato que iniciativas de desenvolvimento turístico mal planejadas, invariavelmente, podem se tornar vetores de degradação econômica e ambiental, a um alto custo para a comunidade local. Sendo assim, considera-se a realização do planejamento como uma ação indispensável para nortear os rumos dados ao desenvolvimento turístico em Corguinho.

Nesse sentido, Barreto (2005) defende que planejar é tomar decisões de maneira antecipada sobre o que deve ser feito, como deve ser feito, quando deve ser feito e por quem deve ser feito. Em outras palavras, planejar algo significa determinar objetivos, e traçar meios de chegar a sua concretude, ou, ainda, projetar um futuro desejado em meio a caminhos específicos a serem trilhados para torná-lo realidade. A esse respeito, Salvati (2003, pp. 33-36) defende que

Entende-se que refletir intensamente sobre a atividade e seus objetivos de sustentabilidade econômica, social e ambiental, é fundamental para o sucesso [...] sem planejamento não se pode buscar parceiros, financiamentos e apoio, pois não está claro para os futuros parceiros qual a situação que deseja alcançar, quais os objetivos e resultados serão almejados e quais os meios e as técnicas de que se dispõe. Assim, possuir um bom planejamento facilita a avaliação e a tomada de decisão de parceiros e investidores.

Essas declarações são esclarecedoras, sustentando que, para que haja o desenvolvimento do turismo, é preciso estabelecer parcerias e atrair investidores que sejam capazes de implementar infraestrutura de serviços especializados, que tenham capacidade de atender à demanda dos turistas e que absorvam mão de obra local, gerando renda e estimulando a economia local.

Knafou (1996), defende, em sua análise sobre o desenvolvimento turístico, que há planejadores e promotores territoriais. A essas categorias, o autor vincula, tanto o poder público, como o setor privado, destacando que ambos têm importância no processo de desenvolvimento turístico de um lugar.

O poder público, porém, é o que apresenta maior relevância, já que cabe a ele a tarefa de construir infraestrutura básica de abastecimento hídrico e elétrico, bem como a rede de saneamento básico. Já o setor privado teria como função principal implementar rede de serviços especializados e promover o destino turístico via ações de marketing e posicionamento de mercado.

Dessa forma, o poder público e a população local devem estabelecer diálogo com segmentos distintos da sociedade e diferentes setores econômicos, em busca de um modelo de desenvolvimento não-excludente e sustentável a longo prazo.

Indicativos sobre o potencial de desenvolvimento turístico em Corguinho são muito latentes. Além da existência de exuberantes conjuntos de elementos naturais associados ao

ecoturismo e praticamente inexplorados, há, ainda, notável interesse da população local de que sejam desenvolvidas atividades turísticas que concorram para a criação de empregos, geração de renda e aumento da qualidade de vida local, evitando migração dos habitantes para outros lugares e mantendo vivo o espírito comunitário de bases locais, preservando, dessa forma, o meio ambiente e a cultura local e suas representações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o reconhecido potencial de desenvolvimento turístico de Mato Grosso do Sul, procuramos apontar alternativas para que sejam estabelecidos novos destinos turísticos no território do estado, além dos que já estão estabelecidos e contam com infraestrutura completa de equipamentos turísticos e serviços especializados.

Buscamos aqui, sobretudo, vislumbrar o desenvolvimento de atividades turísticas em Corguinho, que, conforme discorrido, possui significativos conjuntos naturais providos de potencialidade para desenvolvimento de ecoturismo. Além disso, a presença de cavernas com registros arqueológicos e de uma fazenda focada em estudos místicos/ufológicos sinaliza o potencial para o desenvolvimento de outras modalidades turísticas místicas e científicas.

Devemos partir, entretanto, de um modelo de desenvolvimento no qual a esfera econômica não se sobreponha exacerbadamente à esfera social, tampouco à esfera natural. Por isso, nos ativemos ao modelo de mundo ideal de Krippendorf (2000), que defende o desenvolvimento sustentável, de maneira que a esfera natural e a esfera social se sobressaíam em relação à esfera econômica.

Reconhecemos, no entanto, que o caminho para o desenvolvimento sustentável é árduo e tortuoso, tendo em vista a multiplicidade de ações e atores envolvidos que podem ter objetivos e perspectivas de análise antagônicas. Sendo assim, são necessárias medidas iniciais por parte do poder público, de forma a atuar com foco no desenvolvimento turístico, conforme o modelo bem sucedido implementado em Bonito, que, em pouco mais de duas décadas, deixou de ser apenas um lugar com reconhecido potencial de desenvolvimento turístico, para se tornar um dos principais destinos de ecoturismo do país.

As ações do poder público podem, dessa maneira, suscitar o influxo de investimentos do setor privado, com a finalidade de estabelecer rede de serviços especializados relacionados ao turismo. Devemos notar, entretanto, que a qualificação e absorção de mão de obra local é um pressuposto, caso o objetivo seja, de fato, instituir desenvolvimento turístico sustentável.

O turismo sustentável, além de ser atividade propulsora de desenvolvimento local, é, ainda, uma forma de resistência e crítica aos modelos de desenvolvimento vigentes, em muitos destinos, já que o possível desenvolvimento econômico deve ser, invariavelmente, aliado a melhoras na qualidade de vida da comunidade local, não sendo válidas, quando se trata de desenvolvimento, práticas de acumulação de capital excludentes, que

desconsiderem, completamente, os anseios e necessidades da comunidade local, relegando-a às margens do processo desenvolvimentista.

O desenvolvimento sustentável se coloca, dessa forma, como alternativa que suscita o bem estar socioeconômico da comunidade local, em conjunto com a preservação do meio ambiente local, que é, de fato, o principal bem turístico de Corguinho e de tantos outros municípios com potencial turístico.

Por fim, espera-se que este artigo possa suscitar reflexões acerca do desenvolvimento turístico em Mato Grosso do Sul, trazendo contribuições para pesquisas futuras que tenham o turismo como objeto de estudo e que visem propor modelos desenvolvimentistas sustentáveis, que tenham, como pressuposto, o equilíbrio entre as esferas econômica, social e natural, de maneira integrada e concomitante.

REFERÊNCIAS

- Ab'Saber, A.N. (2012). *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*. São Paulo: Ateliê Editorial.
- Almeida, N P. (2007). *Segmentação do turismo no Pantanal brasileiro*. Campo Grande: Ed. UFMS.
- Barbosa, J.C. (2009). *Rochedo: capital do diamante*. Campo Grande: Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul.
- Barreto, M. (2005). *Planejamento responsável do turismo*. Campinas: Papirus.
- Boullón, R.C. (2002). *Planejamento do espaço turístico*. Bauru: Ed. USC.
- Coelho, E.F., & Coelho L. S. (2012). Gestão de atrativos de ecoturismo: A experiência do Recanto Ecológico Rio da Prata, Estância Mimosa e Lagoa Misteriosa. In: J. Sabino (Org.), *Ecoturismo: nas trilhas da biodiversidade brasileira*. Campo Grande: Natureza em Foco.
- Coriolano, L.N.M. (2002). O ecoturismo e os hospedes da Natureza. In M. Barreto (Org.). *Redescobrimo a ecologia no turismo*. Caxias do Sul: Ed. USC.
- Gorni, P.M. (2009). *Estratégias intersetoriais das organizações do Turismo de Natureza: enfoque na competitividade*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Regional de Blumenau - URB, Blumenau, SC, Brasil.
- Henn, J. (2017). *Conheça mais sobre o Dakila Pesquisas e suas áreas de atuação*. Recuperado de <https://dakila.com.br>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018a). *Estimativas da População*. Recuperado de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2018b). *Corguinho, Mato Grosso do Sul*. Recuperado de <https://downloads.ibge.gov.br>
- Knafou, R. (1996). Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. In A.B. Rodrigues (Org.), *Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. São Paulo: HUCITEC.
- Krippendorf, J. (2000). *Sociologia do turismo*. São Paulo: Aleph.
- Lima, B.S., & Silva, C.A. (2017). Serra de Maracaju: Potencialidades para o turismo de natureza como alternativa turística em Mato Grosso do Sul. *Caderno de estudos e pesquisas do turismo*, 6(9), 166-183.
- Lima, M.G. (2018). Produção do espaço e turismo religioso em Santo Expedito/SP. *Revista Presença Geográfica* 5(1), 57-71. doi: <https://doi.org/10.36026/rpgeo.v5i1.3172>
- Lima, M.G., & Mattos, A.B.O (2018). Potencial Ecoturístico dos Municípios de Rochedo e Corguinho/MS. *Anais do XII Fórum Internacional de Turismo do Iguassu*. Foz do Iguçu, PR, 12. Recuperado de <https://>

festivaldascataratas.com/forum-turismo/anais/2018/meio-ambiente/o-potencial-ecoturistico-dos-municipios-de-rochedo-e-corguinho.pdf

Maio, C.A. (2004). Turismo religioso e desenvolvimento local. *Publicatio UEPG* 12(1), 53-58.

Maranhão, C.H.S, & Azevedo, F.F. (2019). A Representatividade do Ecoturismo para a gestão pública do turismo no Brasil: uma análise do Plano Nacional de Turismo 2018-2022. *Revista Brasileira de Ecoturismo (RBEcotur)* 12(1), 6714.

Molina, S. (2003). *O pós-turismo*. São Paulo: Aleph.

Rodrigues, A.B. (1997). *Turismo e espaço: rumo a um conhecimento multidisciplinar*. São Paulo: HUCITEC.

Salvati, S.S. (2003). Planejamento do Ecoturismo. In: S. Mitraud (Org.), *Manual de Ecoturismo de Base Comunitária: ferramentas para um planejamento responsável*. Brasília: WWF Brasil. Recuperado de http://www.ecobrasil.eco.br/images/BOCAINA/documentos/didaticos/manual_ecotur_wwf_2003.pdf

Silva, C.H.C. (2012). O Turismo e a Produção do Espaço: Perfil Geográfico de uma Prática Socioespacial. *Geografia Ensino & Pesquisa* 16(2), 47-61.

Simas de Aguiar, R.L., & Lima, K.M. (2012). A arte rupestre em cavernas da região noroeste de Mato Grosso do Sul: discussões preliminares. *Espeleo-tema* 23(2), 117-124. Recuperado de http://cavernas.org.br/espeleo-tema/espeleo-tema_v23_n2_117-125.pdf

Thomaz, R.C.C. (2010). A revalorização e difusão do patrimônio cultural como meio desenvolvimento do turismo rural e cultural: estudo de caso da rede galega do patrimônio arqueológico. *Revista Tópos*, 4(2), 33-59.

Usher, R., & Edwards, R. (1994). *Postmodernism and education*. London: Routledge.

Viegas, A. (2017). *Cachoeiras e balneários estão entre os atrativos turísticos de Corguinho*. Recuperado de <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2017/02/cachoeiras-e-balnearios-estao-entre-atrativos-turisticos-de-corguinho.html>

Xavier, H. (2007). *A percepção geográfica do turismo*. São Paulo: Aleph.

Data de submissão: 13/fev./2019

Data de aceite: 08/maio/2020